

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático.

Ida Hammerschmitt ¹

Introdução

O texto relata o resultado das primeiras considerações acerca de uma pesquisa, na qual se procurou investigar e analisar a relação que professores e alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, estabelecem com o livro didático de história. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Elvira de França Buschmann, situada no bairro Ipês do município de Araucária, região metropolitana de Curitiba, no Estado do Paraná.

A pesquisa está inserida no campo da Educação Histórica, e faz parte dos trabalhos de um grupo de professores pesquisadores do município de Araucária sob a orientação da professora Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Braga Garcia.

Busca-se investigar as idéias que alunos e professores tem acerca da relação que estabelecem no uso do livro didático de história. Essa relação é essencial para o processo ensino – aprendizagem ? Como é trabalhado na escola com o livro didático ? Como são as experiências culturais vividas por professores e alunos com o livro didático de história ? E, se de fato contribui para a construção do conhecimento histórico?

A pesquisa

Buscou-se levantar informações para analisar como o livro é usado por professores e alunos, por meio de uma entrevista com oito (8) professores que atuam com as séries iniciais e com três turmas da 3ª série do ensino fundamental, totalizando noventa (90) alunos dos períodos matutino e vespertino. Essa atividade serviu como base para que uma das turmas de 3ª série entrevistasse os alunos das outras séries, e posterior intervenção pedagógica da professora, com vistas a construir conhecimentos históricos com os alunos a partir das respostas dadas. Com a intervenção, pretendeu-se ampliar os conhecimentos dos alunos a partir da análise das respostas levantadas.

¹ Pedagoga das séries iniciais da rede municipal de Araucária. Idah64@hotmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Araucária (PR)

Os alunos de uma das 3^{as} séries, responderam às questões sem a interferência do professor e depois esta turma entrevistou os colegas de outras duas turmas, também sem a interferência do professor.

Foram elaborados dois questionários. Um utilizado para a verificação dos conhecimentos em torno da temática junto aos alunos, contendo as seguintes questões:

- Você acha importante ter livro didático de história?
- Qual sua opinião sobre o livro didático de história?
- Como você usa este livro?
- Qual sua opinião em relação às ilustrações do livro?
- Precisa de ajuda ou o entende com facilidade?
- Você acha que o livro relata uma história que também é sua?
- Faz você sentir vontade de estudar história?
- O que mais chama a sua atenção no livro de história?
- O que você mudaria no livro didático de história?
- O que você achou de responder estas perguntas?

Outro para os professores, contendo as seguintes questões:

- Qual sua opinião sobre o uso do livro didático de história?
- Relate como você utiliza o livro didático de história em sala de aula?
- Ele auxilia a entender a realidade de história e a relação ontem e hoje?
- Como deveria ser o livro didático ideal para trabalhar com esta série?
- O que você mudaria no livro didático de história?
- Ele contempla as diretrizes do município?
- Você participou da escolha deste livro? De que forma?
- O que você achou de responder estas perguntas?

A relação que alunos estabelecem com o livro didático

A partir da análise das respostas dadas pelos alunos percebe-se que a grande maioria considera importante ter o livro didático de história. Totalizando 81 respostas positivas, 2 alunos não consideraram importante e 5 não responderam. Ao relatarem porque é importante escreveram: *porque tem muitas histórias e desenhos; porque aprendemos coisa que não sabíamos; porque ensina a ler e escrever; é educativo e algumas coisas são bonitas; é bom de mexer com ele; completa a atividade; por ter muitas leituras; fica melhor para*

aprender; porque é bom; facilita aprender; poupa tempo; é legal; mostra mais coisa. Já os que responderam que não é importante argumentaram: *que é chato; que não tem muita lição e que não gostam de história.*

O que os alunos relatam vem ao encontro da pesquisa realizada por Costa(1985) e Teixeira(1985), apud Freitag(1997) quando em seus relatórios de observação já demonstravam que as crianças ficavam fascinadas com a presença do livro em sala de aula.

No que se refere à opinião sobre o uso do livro didático de história, 45 alunos responderam que é interessante e estimula a curiosidade; 19 responderam que gostam da forma que o livro narra a história; 23 responderam que auxilia a entender a história; 4 responderam que consideram pouco interessante e mal elaborado; 4 disseram não gostar e que não faz falta, 5 não tem opinião formada e 10 respostas confusas.

Quanto à questão sobre como usa o livro, 54 alunos responderam que trabalham algumas páginas; 15 dizem seguir página por página; 11 só olham as figuras e ilustrações; 11 quase nunca o utilizam e 8 respostas de forma confusas.

Em relação às ilustrações que aparecem no livro, 37 alunos responderam que esclarece o que está escrito e que ajuda a entender o assunto; 31 que não refletem a realidade; 14 respondem que não tem nada a ver com o conteúdo e 8 respostas estavam confusas. Reporta-se a Freitag (1999):

A maior parte dos estudos sobre a ideologia do livro didático revelou que os conteúdos dos livros estão desvinculados a realidade das crianças. Muitas vezes eles procuram disfarçar, omitir ou distorcer os problemas e as contradições sociais e minorias às quais pertence grande parte das crianças, como o caso das crianças carentes.

Ao fazer uso do livro didático de história: 42 alunos responderam que o entendem com facilidade e sozinhos; 24 dizem precisar de ajuda para entender; 12 têm dificuldade e não o compreendem mesmo com ajuda; 1 resposta ficou confusa e 1 aluno deixou em branco.

Sobre a questão se o livro relata uma história que também é sua: 27 disseram que sim e que se parece com o que vive; 29 que não e que apresenta uma realidade que não existe para ele; 26 responderam às vezes e 8 respostas estavam confusas.

Quanto à questão sobre o livro de história ser interessante ou chato: 72 alunos responderam ser interessante; 15 o consideram chato e 3 deixaram em branco. Ao esclarecerem porque é interessante e o faz sentir vontade de estudar história escreveram: *porque são legais os textos e gosto de tudo; é muito legal; faz entender melhor ; gosto dos desenhos; tem a maior parte com desenhos; gosto de ler; é ‘massa’; têm coisas que a gente não sabe; tem vantagens; é bom ; ensina coisas novas; tem fotos que nunca vi.* Os que

disseram ser chato justificaram: *porque tem perguntas, chato demais; não gosto das histórias; porque não tem histórias em quadrinhos; queria que fosse mais interessante*. Ou seja, conforme destaca Abramovich,(1993) apud Freitag(1997) as crianças estão sabendo ler criticamente, ter suas opiniões claras...percebendo o que chateia, o que aborrece.

Sobre o que chama mais a atenção no livro didático de história, 32 alunos responderam que são as fotos e as ilustrações; 23 que são as atividades; 23 que são os textos; 11 apontaram as histórias em quadrinhos e os caça-palavras; 1 resposta ficou confusa.

Ao questionamento sobre o que mudariam no livro didático de história, 68 respostas mais frequentes podem ser agrupadas nas seguintes sugestões: a capa em primeiro lugar; as ilustrações, em especial os desenhos e que sejam mais fortes, com mais cores e com atividades para colorir; mais textos e histórias; acrescentar adesivos, brincadeiras, cruzadinhas, caça-palavras, passa tempo, mais perguntas e atividades, jogos e espaço para desenhar; que não tivesse perguntas e que tivesse menos folhas. Apenas 11 alunos pediram que desse para escrever no livro; 5 não o mudariam e 6 respostas em branco.

Quanto ao que achou de responder às perguntas, 79 alunos responderam que acharam legal, interessante, ótimo; 5 que acharam bom, 5 deixaram em branco e 1 respondeu que foi chato. As justificativas dos que gostaram ficaram entre ser importante responder, que gostaram de perguntar aos colegas, que gostam de ler, que é bom dar opinião, é bom ajudar numa pesquisa, que chamou sua atenção para o livro didático, que foi uma boa oportunidade de falar sobre o livro, que foi divertido e um respondeu que espera que se concretize o que respondeu. Muitos disseram simplesmente ter gostado, O que achou chato não justificou.

A relação que os professores estabelecem com o livro didático

Ao investigar como o professor atua com o livro didático de história obteve-se as seguintes respostas: na questão sobre que solicitava a opinião quanto ao uso do livro didático de história, 3 professores responderam que auxilia a entender a história; 2 responderam que não gostam e consideram que não faz falta e 1 acha pouco interessante e mal elaborado.

Ao solicitar um relato sobre como utiliza o livro didático de história em sala de aula, responderam:

- a) que em alguns conteúdos as imagens contribuem um pouco, porém na maioria das vezes, o conteúdo da série não bate com o do livro;
- b) que há histórias em quadrinhos que são aproveitáveis;

- c) geralmente eu aproveito os bons textos quando vou trabalhar um conteúdo, utilizo as fotos, imagens, telas, para usar como referência da época citada.;
- d) utilizo o livro didático como apoio e procuro utilizar também outros recursos como fotos, vídeos e *folders*;
- e) procuro utilizar as páginas que estão de acordo com os conteúdos da série, infelizmente não consigo adaptar muitos conteúdos, pois os conteúdos da 3ª série são específicos do município;
- f) utilizo raramente;
- g) utilizo-o pouco, pois o livro é um apanhado geral e eu preciso de assuntos específicos sobre o município.

Sobre se o livro didático de história auxilia o professor e o aluno a entender a realidade de história e a relação entre o ontem e o hoje, 4 professores responderam que auxilia por meio das ilustrações; 3 por meio de sugestões; 2 através de bons textos; 1 respondeu que os textos são muito longos e somente algumas atividades são boas.

Quanto a sugerirem o que mudariam no livro didático e como deveria ser o livro didático ideal para trabalhar com esta série, as respostas foram as seguintes:

- a) o livro didático é um material a mais para o professor e o aluno; deveria haver um livro específico sobre a história do município;
- b) todo o livro deveria ser elaborado em forma de gibi, porque as crianças gostam deste tipo de texto, chama a atenção. A relação dos conteúdos abordados nos textos. Os conteúdos de história e geografia são iguais, poderiam ser diferentes;
- c) deveria trazer pelo menos um pouco de história dos municípios, ser dinâmico e conter mais histórias ilustradas. Que os textos fossem menores, mais simples e objetivos;
- d) deveria ter menos textos (poucos e com mais qualidade), mais fotos interessantes, atividades que visem a reflexão e análise dos fatos de forma crítica;
- e) textos menores e claros, citações de pessoas da época, fotos e imagens (quanto mais tiver é melhor), a data é um fator importante em história, não deve faltar;
- f) textos mais sintetizados e coerentes com os conteúdos da série e idade dos alunos, imagens regionais, atividades mais interessantes e criativas. Acho também que este livro deveria ser consumível.

Sobre a questão se o livro didático de história contempla as diretrizes curriculares de história da série em que o professor trabalha, responderam: o livro é indicado pelo Ministério da Educação, então acredito que sim (pelo menos deveria). 2 disseram que contempla; 2 que contempla muito pouco e 1 que contempla parcialmente.

À questão que visava saber se os professores participaram da escolha do livro didático: 4 professores disseram que sim ; 2 que não e 2 não responderam. Os professores que responderam ter participado da escolha do livro didático de história, o fizeram de forma a evidenciar que este já veio com uma seleção prévia da Secretaria de Educação e que faltou um exame mais minucioso na seleção. Percebe-se aqui uma relação com as afirmações de Freitag(1997) quando destaca que o livro didático tem sido decretado, produzido, distribuído, sem que os autores dos livros dessem atenção especial aos usuários do livro: o professor e o aluno.

Ao finalizar perguntou-se também aos professores como foi responder a essas perguntas e solicitou-se que aproveitassem o espaço para fazerem um comentário que considerassem importante , ao que responderam:

- a) É sempre bom que haja profissionais interessados em melhorar os recursos usados pelo professor, não importa a área;
- b) Promoveu pensar que tipo de história estou construindo e defendendo, que materiais estou utilizando para isso...
- c) Interessante, fiquei interessada em saber se essa pesquisa mudará de uma maneira ou de outra, a visão que certos professores têm do livro didático, em usá-lo como instrumento auxiliar, e não como uma “bíblia” ou como livro de recortes.
- d) Gostei, acabei fazendo uma auto-avaliação sobre o aproveitamento do livro didático, dentro do meu planejamento.
- e) Se em todos os trabalhos a serem realizados, primeiro fosse feita uma pesquisa de opinião, os resultados seriam bem diferentes.

Algumas Considerações

O objetivo dessa pesquisa era investigar as idéias que alunos e professores têm acerca do trabalho com o livro didático de história e que tipos de relações permeiam o uso deste, nas séries iniciais, especificamente na 3ª série do ensino fundamental. Esta investigação inicial nos faz perceber que este estudo vem ao encontro da necessidade de apontar a forma de utilização dos livros em sala de aula. Nesse sentido a maneira de utilização do livro pelo professor e pelo aluno, na relação ensino-aprendizagem, precisa ser melhor investigada, principalmente para compreender os conceitos e seus significados que permeiam as respostas dadas de forma a contribuir para uma formação mais crítica e consciente, pois há estreita relação com suas experiências vividas e a compreensão desta realidade.

A investigação desenvolvida permitiu apontar alguns elementos relacionados ao uso do livro didático para a construção do conhecimento histórico, mostrando-se que de fato há a formação de uma consciência histórica, (MEDEIROS, 2005) em relação à importância do livro na vida dos seus usuários: aluno e professor. Percebeu-se por meio da entrevista o uso que os alunos e professores fazem do livro didático de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental e o efeito que o mesmo tem sobre o desenvolvimento em suas vidas e atividades desenvolvidas no processo ensino – aprendizagem.

Constata-se que alunos e professores destacam em suas respostas uma concordância com os itens destacados por RÜSEN (1997 apud MEDEIROS, 2005) no que se refere a um bom livro de história, que deve ter: um formato claro e estruturado, uma estrutura didática clara, uma relação eficaz com o aluno e uma relação prática com a aula.

Um outro ponto se refere à relação com as experiências das crianças e dos professores com o livro didático de história. Para a maioria dos alunos o livro didático de história tem um valor considerável manifestando gostarem dele, que não o mudariam, mas sim acrescentariam algo, para além do que já está contemplado, dado o valor deste livro em suas vidas. O que nos faz entender que de fato os livros didáticos parecem ser na vida dos alunos o principal material impresso em torno do qual sua escolarização está centrada (ABREU,1999).

Abreu (1999) afirma ainda, que o livro didático é compreendido mais como uma interessante fonte (ainda que problemática) para o estudo do cotidiano e dos saberes escolares do que como um objeto de estudo de pesquisa, o que se percebeu como uma prática na vida dos alunos.

Os professores mostraram opiniões divididas quanto ao livro didático de história auxiliar a entender a história e se contempla ou não as diretrizes do município. Já no que se refere a uma relação de utilização do livro, a maioria manifestou utilizá-lo como apoio e como material ilustrativo e sugerem que o livro didático de história deveria contemplar abordagens mais reflexivas e críticas a respeito da história. Se este livro auxilia a compreender a relação entre o ontem e o hoje, a maioria dos professores entende que sim e acrescenta que tal fato ocorre por meio de ilustrações, bons textos e sugestões de atividades. Considera-se que o livro didático de história é visto pelos professores como um instrumento de trabalho auxiliar em sala de aula.

Esta investigação permite apontar que a relação que alunos e professores estabelecem com o livro didático é de valia para o processo ensino aprendizagem, apesar de

nem sempre ser uma relação mediada da mesma forma. Permite também, apontar que o livro é visto e utilizado por professores e alunos de forma diferenciada, tanto na utilidade, quanto na importância que lhe conferem. Sendo então, de fundamental importância que os maiores usuários do livro didático de história de fato sejam mais ouvidos, focalizando-se também o como se dá a sua utilização.

Em termos gerais conclui-se que este estudo foi de grande valia como momento inicial de investigação e que fica para ser aprofundado de forma mais minuciosa, com o objetivo de poder conhecer melhor como de fato se dá a relação que professor e aluno estabelecem com o livro em sala de aula em torno de uma determinada temática de estudo.

Referências:

ABREU, Márcia(org.) **Leitura e História e História da Leitura**. Campinas,SP:Mercado das Letras, 1999.

FREITAG, Bárbara. MOTTA, Valéria Rodrigues. COSTA, Vanderley Ferreira da. **O Uso do Livro Didático**.3ª ed.São Paulo: Cortez, 1997.

MARGADO, José Carlos. **Manuais Escolares: Contributo para uma análise** , Porto ,Portugal, Porto Editora, 2004.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio de. **A Formação da Consciência Histórica**. Curitiba :UFPR, 2005, Tese de Doutorado.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. 2004. **Ensinar História** São Paulo: Scipione, 2004.